

Produtores agrícolas recorrem à OMC para conter protecionismo

Entidades rurais se antecipam na tentativa de derrubar restrições no comércio internacional

Priscila Machado

pmachado@brasileconomico.com.br

Representantes do agronegócio brasileiro olham a reaproximação do Mercosul com a União Europeia (UE) com cautela e preferem recorrer à Organização Mundial do Comércio (OMC) para regular o mercado.

A exemplo dos exportadores de açúcar, que na última semana notificaram a entidade internacional sobre a elevação dos subsídios no bloco europeu, os exportadores de frango também devem solicitar a abertura de um painel para conter o protecionismo do bloco em relação

ao produto. De acordo com Francisco Turra, presidente da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango (Abef), a avicultura tem uma visão otimista da posição do governo brasileiro, mas irão se precaver em relação aos concorrentes. “Estamos recolhendo elementos para levar nossa questão à OMC e essa medida independe da reaproximação com a UE”, afirmou.

No início do ano, o presidente da Abef esteve em Bruxelas para pressionar o encaminhamento de uma maior abertura à entrada de produtos do complexo carnes originários do Brasil. Segundo ele, Irlanda e França oferecem resistência, mas os outros países seriam favoráveis à ampliação do comércio. “Um pos-

Barreiras agrícolas equivalem a 46% do gasto total da União Europeia, revela estudo da Productivity Commission

sível acordo não está sendo muito alardeado por eles [Comissão Europeia], mas está caminhando, ainda que não seja o suficiente para alimentarmos esperança de que isso possa ocorrer no curto prazo.”

Os pecuaristas também aguardam um acordo entre o Mercosul e a UE. Segundo Luciano Vacari, presidente da Associação dos Criadores do Mato Grosso (Acrimat), o mercado europeu é de grande interesse porque tem um nível de preço diferenciado. “A gente torce para que esse acordo saia e beneficie o Brasil, principalmente no que diz respeito à revisão da cota Hilton”, disse.

Independentemente da ação dos governos locais, entidades agrícolas do Mercosul estão

harmonizando posições e vão entregar no próximo encontro do Conselho Agropecuário do Sul, nos dias 4 e 5 cinco de maio em Buenos Aires, e que reúne todos os ministros do bloco, um documento formalizando a coalização. Uma das principais reivindicações é desmistificar a bovinocultura do bloco. “Buscamos um cenário de flexibilização por parte dos criadores da UE”, destacou Carlos Sperotto, presidente da Farsul e diretor vice-presidente de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais da Confederação Nacional de Agricultura (CNA).

Sperotto salientou que os valores praticados pela UE são significativos, mas existem margens de negociação que devem ser observadas. ■